PRÁTICAS DOS ADOLESCENTES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SUAS FORMAS DE PREVENÇÃO

Amanda Tifanny Morais Da Silva[1]
Francisca Gabriela Martins Ramos [2]
Matheus Mesquita De Sousa[3]
Maria Karoliny Silva De Figueiredo[4]
Marianna Carvalho E Souza Leão Cavalcanti[5]

RESUMO

A adolescência é caracterizada por ser uma fase em que irá ocorrer diversas modificações na vida do ser humano, sendo elas físicas, emocionais e psicossociais, marcadas principalmente por curiosidades e indagações. Dessa forma, o adolescente, público alvo da pesquisa, está vulnerável para agravos a saúde como a infecções sexualmente transmissíveis (IST). Sendo necessário promover estratégias interdisciplinares e intersetoriais para abordar essa temática entre jovens resultando em práticas sexuais mais responsáveis, refletindo, positivamente, em sua saúde e qualidade de vida. Objetivos: Avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e suas formas de prevenção. Trata-se de um estudo quase experimental com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada com adolescentes matriculados em uma escola pública do município de Maracanaú-Ce. Foram realizadas oito ações educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre os meses de outubro de 2022 e setembro de 2023, totalizando 209 alunos participantes da pesquisa. Antes e após ação educativa foram aplicados instrumentos para verificar a prática dos adolescentes sobre os tipos e as formas de prevenção das IST. Diante dos resultados obtidos, observou-se grande dúvida acerca do preservativo, métodos de transmissão das IST, a importância do aconselhamento de um profissional de saúde para uma vida sexual segura e saudável. Conclui-se a importância de se falar com adolescentes sobre a temática visando empoderamento e a conscientização dos jovens para procurar um planejamento e orientação não apenas para se proteger das IST mas também empoderamento sobre sua saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Doenças Sexualmente Trasmissíveis; Educação em saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Discente, amandatifanny@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Discente, gabyramos_18@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Discente, matheusmesquita@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Discente, karolfigueiredomaria@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Docente, profamarianna@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS a adolescência é a fase do desenvolvimento humano em que marca a transição entre a infância e a idade adulta (10 a 19 anos). Os adolescentes são o público alvo uma vez que, possuem um maior risco de contrair IST, tanto na perspectiva comportamental como na biológica, na comportamental pois, envolve muitas vezes os comportamentos impulsivos e despreparados, com diversas parcerias e sexo sem proteção. Em relação a biológica o aparelho genital se difere em sua fase adulta, certos tipos de IST podem desencadear o câncer, causar complicações cardíacas e neurológicas (Ministério da Saúde, 2020).

O contexto social também é um importante fator, adolescentes com falta de moradia, em uso de substâncias ilícitas, com experiências adversas na infância, como abuso sexual, estão associadas ao aumento do risco de IST na adolescência assim como uma gravidez não desejada, desencadeando diversos problemas socioeconômicos e psicológicos. Em sua maioria os adolescentes não se sentem confortáveis para conversar sobre a sua vida sexual, se é ativa ou não, e não procuram profissionais da saúde para tirar dúvidas. Estudos apontam que o risco de contrais uma IST aumenta de acordo com a falta de orientação, sendo a faixa etária de 10 a 19 anos a mais vulnerável, porque não sabem a importância ou como se utiliza corretamente um preservativo, fatores culturais e sociais bloqueiam o conhecimento e orientações sobre as doenças que podem acometê-los.

A promoção de aulas realizadas por profissionais de saúde, nessa faixa etária, facilitaria o entendimento e relacionamento profissional/adolescente. Ações que facilitem o acesso do adolescente ao serviço de saúde são a melhor maneira de prevenir as IST e suas complicações (Sousa, et al, 2017).

O presente projeto aborda com adolescentes a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis, com o objetivo de avaliar a prática dos mesmos sobre a temática, abordando o assunto de forma lúdica de forma a retirar dúvidas e passar informações para os adolescentes que participaram da pesquisa.

METODOLOGIA

Pesquisa quase experimental. A coleta de dados foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNILAB com número: 5.749.414A pesquisa respeita todas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde prevista para pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa e as ações educativas foram realizadas na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Carneiro de Mendonça, localizada em Maracanaú-Ce. A população alvo é composta por todos os adolescentes matriculados no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da escola da pesquisa. Após entrar em contato com o núcleo gestor e planejar os dias e horários em que as ações aconteceriam, a pesquisadora visitou todas as salas fazendo um breve resumo da pesquisa e convidando os estudantes a participarem. Foi entregue para cada estudante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e para os menores de 18 anos o termo de assentimento e o TCLE para os responsáveis assinarem. Antes das ações foi aplicado um instrumento com o objetivo de avaliar a prática dos adolescentes com relação a prevenção das IST. O instrumento é preenchido de forma individual por cada adolescente. Após se faz a realização da ação educativa sobre IST, onde a pesquisadora abordou a temática de forma dinâmica e ilustrativa, incentivando a interação dos adolescentes e tirando possíveis duvidas que surgiam ao longo da ação. Cada ação teve duração de 60 minutos. A ação educativa apresenta as seguintes infecções sexualmente transmissíveis: HIV/Aids, Hepatites B e C, HPV, Sífilis e Herpes, abordando suas definições, formas de transmissão e prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

Participaram da pesquisa 209 adolescentes escolares. Na tabela com relação á prática, algumas perguntas são direcionadas para os adolescentes que já iniciaram sua vida sexual (n=120). Diante dos resultados obtidos algumas perguntas trazem certos questionamentos a serem discutidos, ao serem perguntados “Se tem relações sexuais utiliza o preservativo em todas elas?”, A maior porcentagem revela que um maior número utiliza sempre o preservativo (43,33%), no entanto, o número de participantes que utiliza apenas algumas vezes o preservativo é algo que se deve direcionar o olhar (38,33%), conectamos tais dados aos resultados de quando questionados se já realizaram Teste Rápido alguma vez para detecção de IST tendo como maior resultado o número de pessoas que nunca realizaram o teste (94,25%). Algumas infecções têm cura, como a sífilis por exemplo, no entanto com o diagnóstico tardio, o tratamento fica mais difícil, outras IST podem permanecer assintomáticas por anos, dificultando que a pessoa busque o tratamento precoce, foi abordado durante a ação a importância de se utilizar o preservativo em todas as relações, durante todo o momento que ela durar, uma vez que os riscos ao não se utilizar são diversos. (Ciriaco, et al, 2019).

Quando se perguntou se utilizam os métodos preventivos eficazes contra as IST, juntamos os resultados de quem só usa ás vezes e os que nunca utilizaram os métodos preventivos tendo mais da metade dos participantes com tais condutas (55,83%). O portador de uma IST possui maiores chances de possuir outra infecção, não estando isento das demais infecções, grande número de casos de IST são por jovens que iniciam a vida sexual com baixa idade, comportamentos impulsivos e despreparo, não possuem percepção da própria vulnerabilidade, apresentando características que geram o risco a contaminação por IST, a não adesão a métodos preventivos como a camisinha por exemplo, torna a população jovem suscetível as infecções sexualmente transmissíveis. (Ministério da Saúde,2020).

Ao questionar se os participantes já procuraram a unidade básica do município para adquirir ou inserir algum método contraceptivo, temos como resposta um alto porcentual de participantes que nunca procuraram a UBS de seu município (72,5%), poucos procuram sempre (19,16%) temos um porcentual baixo também para que procura ás vezes (8,33%). É direito do cidadão o acesso a informação (Lei nº 12.527/2011) que tem como objetivo garantir o direito constitucional de solicitar e obter informações dos órgão e entidades públicas. É direito do cidadão um atendimento humanizado e transparente podendo procurar as UBS para tirar dúvidas sobre a vida sexual, principalmente para jovens que querem começar essa etapa de forma segura, além de oferecer preservativos para uma prática sexual segura. (Ministério da Saúde, 2018).

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos podemos enfatizar a relevância de levar para os jovens informações sobre a saúde sexual, visando a conscientização e orientação, uma vez que existe certo receio por parte dos jovens que muitas vezes chegam desorientados e sem saber se contraíram ou não alguma infecção ou como se proteger de uma. Sendo de suma importância as campanhas em escolas para atrair, orientar e conscientizar essa população em especial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada Ações Educativas Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para Adolescentes: Conhecimento, Atitude e Prática.

ISSN: 2447-6161

Agradeço a Profa. Dra. Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti, pela orientação durante toda a pesquisa.

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.; ALBUQUERQUE, S. O.; DIAS, A. M.; BATISTA, S.; ANDRADE, A.; BICA, I. Determinantes psicossociais e cognitivos de comportamentos de saúde e de risco na adolescência. Rev. Servir, v. 2, n. 1, p. 31-41, 2021.

ALMEIDA, M. S. C. Sexualidade nos adolescentes: intervenção informativa. Monografia (Mestrado em Educação para a Saúde). Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde de Viseu.

AZEVEDO, A. E. B. I et al. Guia Prático de Atualização PREVENÇAO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA. Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ. Vol. 15 Supl. 1 - Dez – 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,Departamento de Ações 6

BRASIL. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO, C. P.; PINHEIRO, M. R. M; GOUVEIA, J.P. Conhecimentos sobre sexualidade: Construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar. Revista Portuguesa de Educação, v. 30, n. 2, p. 249-274, 2017.

ISSN: 2447-6161